

## O CURRÍCULO CULTURAL DO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA E AS RELAÇÕES COM O LAZER

Cathia Alves<sup>1</sup>  
Hélder F. Isayama<sup>2</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Programa escola da família; currículo cultural e lazer.*

### INTRODUÇÃO

O Programa Escola da Família (PEF) foi criado em 2003 por meio de uma ação conjunta da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – Brasil com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Tem como objetivo reduzir a violência e fortalecer o espaço escolar por meio de práticas educativas, culturais e esportivas. Sua sistematização e funcionamento ocorrem a partir de quatro eixos: Esporte, Cultura, Saúde e Trabalho, por meio do desenvolvimento de oficinas aos fins de semana, em unidades escolares no estado de São Paulo. As oficinas são ministradas por educadores universitários e/ou voluntários, oriundos de diferentes áreas e campos de atuação, tais como: Educação Física, Pedagogia, Letras, Matemática e Informática, atendendo a uma diversidade de sujeitos, desde crianças, adolescentes, jovens e família.

Os eixos da cultura e do esporte, tem uma relação direta com o âmbito do lazer, pois as vivências vem sendo desenvolvidas num tempo e espaço de lazer. E nesse contexto, compreendemos que esses eixos possuem uma política e uma pedagogia que é transcrita a partir de um currículo. O currículo é compreendido para além de uma programação instituída e reconhecida pelo âmbito escolar, mas como uma prática cultural que produz e representa significados entre as relações sociais e individuais e por isso, se torna um espaço privilegiado para experimentação de contextos culturais diversos contemplando o lazer e suas relações.

Assim, um currículo é composto por conhecimentos, atitudes, valores, intenções, sensibilizações que traduzem e marcam uma identidade, envolvem programação e organização, cercado por características culturais. Dessa forma as práticas culturais vinculadas ao lazer possuem um currículo próprio, que seleciona, comunica e traduz formas de conduta, conhecimentos e subjetividades.

### OBJETIVO

O objetivo do estudo foi descrever e analisar as compreensões e as relações que o currículo do programa Escola da Família estabelece com a temática do lazer.

### METODOLOGIA

O trato metodológico do estudo se deu por meio das pesquisas bibliográfica e documental. Os documentos selecionados: 1. Decreto nº 48.781, de 07 de julho de 2004 – Institui o Programa Escola da Família; 2. Resolução SE nº 24, de 05 de abril de 2005 – Dispõe sobre o Escola em Parceria; 3. Resolução SE nº 18, de 05 de fevereiro de 2010 - Dispõe sobre a consolidação das diretrizes e procedimentos do Programa Escola da Família e dá providências correlatas; 4. Manual Operativo do Programa Escola da Família – 2010, 2013 e 2014; e 5. Caderno nº 32 Ideias.



Para a análise desses documentos foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, considerando as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados (BARDIN, 2011).

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Dos documentos citados, foi selecionado para análise o Caderno Ideias 32 (2004), pois durante a fase de tratamento de dados, notamos que é o principal texto que se refere a abordagem do lazer no programa. Nos manuais e resoluções a discussão sobre lazer não se faz presente, já no decreto (2004) o lazer aparece representado pela palavra recreação uma única vez. O caderno ideias 32 (2004), foi um documento comemorativo que reúne textos de pesquisadores e políticos que contribuíram para fomentar o programa no estado de São Paulo.

O primeiro passo do tratamento dos dados documentais foi identificar a presença da palavra lazer ou falas que fossem referentes às suas vivências e conteúdos. Detectamos a frequência da palavra lazer trinta e duas vezes, geralmente associada à educação, cultura e esportes. Outro elemento presente nos documentos foi a justificativa para criação do programa, que está relacionada a ausência de políticas públicas específicas que considerem espaços e atividades de lazer em comunidades carentes, buscando reduzir a violência e promover a cultura de paz.

A representação do lazer no documento também está associada à oferta de um espaço público com opções de lazer, esporte e cultura para jovens e famílias, promovendo interação e atraindo a comunidade para as escolas no fim de semana. O documento aponta, ainda, que o eixo da cultura pode atrair um público significativo e representar experiências e vivências de lazer (CADERNO IDEIAS 32, 2004).

Sobre o eixo esporte o documento informa que as oficinas devem desenvolver práticas esportivas diversas, nas quais os participantes podem brincar, jogar e se divertir e no que se refere ao eixo cultura aponta que pode articular o processo de pacificação entre a escola e a comunidade.

Citado no documento, Napolitano (2004) destaca que as práticas culturais, ocupam um espaço necessário na vida das comunidades, oferecendo significados e reconstruindo o tecido social, reconhecendo culturas que podem adquirir um outros sentidos. O autor enfatiza a necessidade desse eixo promover atividades de lazer que conduzam a transformações sociais e interações entre diferentes gêneros e faixa etária, evitando o processo de homogeneização de conteúdos na associação entre mídia, cultura e educação. Além disso, as ações devem permitir o acesso aos bens culturais, articulado com as práticas culturais das escolas e com as políticas culturais.

Por fim, a abordagem do lazer nos documentos pode em alguns momentos parecer utilitária, entendido como uma ferramenta para redução da violência, entretanto, é possível considerar ainda, que o lazer no âmbito do programa tem o papel de minimizar a falta de opções de divertimento e acesso a cultura nas periferias. E por fim, pode promover atividades de participação, inclusão e democratizar o acesso a vivências e experiências culturais que, muitas vezes, não estão presentes no cotidiano dos sujeitos.

Nesse sentido o currículo cultural do programa procura comunicar no espaço escolar experiências culturais, com música, acesso a internet, filmes, jogos, brincadeiras, esporte, danças, entre outros; por esses artefatos, o lazer pode fluir e alcançar vínculos estreitos pelas experiências que promove com as áreas da pedagogia, da cultura, do esporte, do currículo e da política. Assim, para Paraiso (2010) o que se passa no “espaço” entre currículo e lazer é a



cultura. Dessa forma, também percebemos pelo documento a visão de lazer pautada pela livre escolha, prazer, divertimento e busca de sentidos e significados atribuídos de valores culturais.

## CONCLUSÕES

Identificamos que o currículo cultural do programa traduz condutas e conhecimentos de combate à violência, conectados ao processo educativo por meio de práticas de lazer, tais como, a busca por autonomia, inclusão, emancipação, diversidade e participação cultural, o que pode demonstrar avanços para apropriação do direito a educação, ao lazer, esporte e cultura, em ações de políticas públicas educacionais, dando outros sentidos e significados as vivências esportivas e culturais dos participantes. O lazer está conectado ao elemento da cultura como um eixo atrativo do programa que pode promover representações e expressões, oferecendo oportunidades de criação de vínculos sociais, culturais e afetivos individualmente e coletivamente.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2011.
- DECRETO nº 48.781, de 07 de julho de 2004, institui o programa Escola da Família. Disponível em: <http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v2/Subpages/Legislacao.html>. Acesso: 01.09.2011.
- NAPOLITANO, Marcos. Cultura como instrumento de transformação social: limites e possibilidades. In: COSTA, Adriano (org). **Cadernos Ideais 32**. Escola da Família / Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Diretoria de Projetos Especiais. São Paulo: FDE, 2004.
- PARAÍSO, Marlucy A. Currículo e formação profissional em lazer. ISAYAMA, Helder F. (org). **Lazer em estudo: Currículo e formação profissional**. Campinas: Papirus, 2010c
- RESOLUÇÃO SE nº 24, de 05 de abril de 2005 – Dispõe sobre o Escola em Parceria. Disponível em: <http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v2/Subpages/Legislacao.html> Acesso: 01.09.2011.
- RESOLUÇÃO SE nº 18, de 05 de fevereiro de 2010 - Dispõe sobre a consolidação das diretrizes e procedimentos do Programa Escola da Família e dá providências correlatas. Disponível em: <http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v2/Subpages/Legislacao.html> Acesso: 01.09.2011.
- SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. **Manual operativo do Programa Escola da Família**. São Paulo, 2010. Revisado, 2010, 2013, 2014. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/portal/projetos> Acesso, 10 de out, 2014.

<sup>1</sup> Mestre em Educação Física. Professora do Instituto Federal de São Paulo – campus Salto, IFSP - SP. Doutoranda em Estudos do lazer pela UFMG. Integrante do Oricolé – Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional no Lazer da UFMG. [alves.cathia10@gmail.com](mailto:alves.cathia10@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física pela Unicamp. Docente do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Estudos do Lazer da UFMG. Líder do Oricolé – Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional no Lazer da UFMG. Pesquisador do Programa de Pesquisador Mineiro da Fapemig (2014-2016). [helderisayama@yahoo.com.br](mailto:helderisayama@yahoo.com.br)

FONTE DE FINANCIAMENTO: Financiamento da Fapemig por meio da modalidade: Participação Coletiva em Eventos de Caráter Científico e Tecnológico.